

AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA TRANSCULTURAL Do Questionário da Alexitimia de Bermond-Vorst*

Ramiro VERISSIMO, Bob BERMOND

RESUMO

O conceito de alexitimia foi introduzido por Nemiah e Sifneos no início dos anos 70. Trata-se de um constructo de personalidade multifacetado que se reconheceu estar associado a várias situações de alterações de saúde. No entanto, apesar da literatura abundante, devido a fraquezas metodológicas, grande parte dos estudos resultam de validade e fiabilidade questionáveis. Em anos recentes surgiu um novo instrumento de auto-avaliação, o Bermond-Vorst Alexithymia Questionnaire (BVAQ), destinado a avaliar o constructo da alexitimia de modo mais abrangente que o mais comumente utilizado Toronto Alexithymia Scale de 20 itens (TAS-20).

O objectivo foi investigar as propriedades psicométricas da versão Portuguesa do BVAQ. Neste estudo, levado a cabo numa amostra de estudantes universitários ($n = 369$), começamos por examinar a estrutura penta-factorial originalmente proposta, por meio de uma análise factorial; passando a proceder depois com a determinação das coerências internas. Além disso investigamos a estabilidade, bem assim como a sua validade convergente com a Toronto Alexithymia Scale – 20 itens (TAS-20). A análise de Componentes Principais mostrou que a estrutura interna dos 40 itens se ajustou aceitavelmente à solução de cinco factores. A pontuação média global difere cerca de 0.6 DP da amostra Holandesa original. As coerências internas também são aceitavelmente semelhantes às da amostra original: alfa de Cronbach = 0.82 para a escala global e uma média de 0.77 para as subescalas. Além disso o instrumento é fiavelmente estável; e as correlações esperadas entre as subescalas do BVAQ e do TAS-20 apoiam evidência da validade do BVAQ.

A versão Portuguesa do BVAQ é um instrumento novo bastante promissor para avaliar de modo abrangente a alexitimia, e como tal o seu uso pode ser recomendado.

SUMMARY

CROSS-CULTURAL PSYCHOMETRIC ASSESSMENT Of the Bermond-Vorst Alexithymia Questionnaire

The alexithymia construct was introduced by Nemiah and Sifneos in the early 70s. It is a multifaceted personality construct that has been recognized associated with various conditions of health disorders. Nonetheless, despite the abundant literature, due to methodological weaknesses, a great share of the studies has been proved of questionable validity and reliability. In recent years a new self-report instrument has been developed, the Bermond-Vorst Alexithymia Questionnaire (BVAQ), meant to assess the alexithymia construct in a more comprehensive way than the more commonly used 20-item Toronto Alexithymia Scale (TAS-20).

The aim was to investigate the cross-cultural psychometric properties of the Portuguese version of the BVAQ.

In this study, carried out in a sample of university students ($n = 369$), we began testing the originally proposed 5-factor structure, by means of a factor analysis; just to proceed

R.V.: Psicologia Médica. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Porto

B.B.: Department of Psychology. Faculty of Social and Behavioural Sciences. University of Amsterdam. Netherlands

© 2009 CELOM

* Este trabalho foi apoiado pela Unidade 121/94 (FC&T)

thereafter with the internal consistencies determination. Furthermore we investigated the stability, as well as its convergent validity with the Toronto Alexithymia Scale – 20 items (TAS-20). Principal Components Analysis showed that internal structure of the 40 items acceptably fitted into the 5-factor solution. The mean total score differs about 0.6 SD from the original Dutch sample. Internal consistencies are also acceptably about the ones in the original sample: Cronbach's alpha = 0.82 for the global scale and a mean 0.77 for the subscales. Moreover the instrument is reliably stable; and the expected correlations between BVAQ and TAS-20 subscales support evidence of BVAQ's validity.

The Portuguese version of the BVAQ is a highly promising new instrument to comprehensively assess alexithymia, and its use can therefore be recommended.

INTRODUÇÃO

Sifneos¹ cunhou o termo **alexitimia** para designar um complexo de características referidas a reduções graves em ambos os componentes cognitivo e afectivo da experiência emocional. Nemiah e Sifneos também sublinharam mais recentemente a importância de emocionalidade e fantasia reduzidas enquanto aspectos essenciais da alexitimia²⁻⁵.

É um constructo multifacetado da personalidade em relação ao qual foi reconhecida uma associação com várias situações de alteração da saúde⁶. No entanto, apesar da literatura abundante, devido a fraquezas metodológicas, grande parte dos estudos tem-se revelado de validade e fiabilidade questionáveis.

Apesar da habitualmente utilizada Escala da Alexitimia de Toronto de 20 itens (TAS-20) ter dado provas de fiabilidade e validade transcultural aceitáveis^{7,8}, não contempla a *reduzida fantasia e reduzida experiência de sentimentos emocionais*; factores incluídos no constructo. O BVAQ por seu turno foi concebido para avaliar não só os aspectos cognitivos, mas também os aspectos afectivos da alexitimia^{1-5,9}. As cinco subescalas do BVAQ incluem as características da alexitimia tal como descritas por Taylor, Ryan, Bagby¹⁰ e, Hendryx, Haviland, e Shaw¹¹.

Na linha de trabalhos que carregam evidência da fiabilidade, validade e estabilidade transculturais sobre a estrutura interna do BVAQ¹²⁻¹⁵, o objectivo deste estudo foi o de investigar as características psicométricas transculturais da versão Portuguesa do BVAQ. Para o conseguir começamos por testar a estrutura penta factorial originalmente proposta, por meio de análise factorial; passando então à determinação das coerências internas. Além disso investigamos a estabilidade, bem assim como a sua validade convergente com a TAS-20.

MATERIALE MÉTODOS

População

O estudo foi levado a cabo numa amostra de estudantes universitários ($n = 369$) com idades compreendidas entre os 17 e os 36 anos – 19.41 ± 1.42 – e com uma razão mulher/homem de aproximadamente 2:1.

Instrumentos

*Bermond-Vorst Alexithymia Questionnaire (BVAQ)*¹⁶

A forma extensa do questionário (40 itens) foi concebida para avaliar cinco dimensões da alexitimia conceptualizada como traços latentes de variação contínua. Nesta forma AB cada dimensão é avaliada com recurso a oito itens; quatro de entre os vinte da forma A e quatro da forma B paralela. As cinco subescalas são constituídas, dentro de cada uma das duas formas paralelas (A e B), por dois itens indicativos (formulados positivamente em referência ao traço) e dois itens contra-indicativos (formulados negativamente em referência ao traço). São os seguintes os cinco traços latentes:

- Emocionalidade: reduzida capacidade de experienciar sentimentos emocionais.
- Fantasiar: tendência para fantasia, divagar, se entregar à imaginação, etc.
- Identificar: capacidade de reconhecer os seus próprios estados de activação e sentimentos.
- Analisar: tendência para procurar explicações para as suas próprias reacções e estados emocionais.
- Verbalizar: capacidade de descrever ou comunicar sobre as suas reacções emocionais.

São exemplos de itens das respectivas subescalas:

Quando à minha volta pessoas amigas discutem violentamente, isso transtorna-me [Emocionalidade; positivo].
Muitas vezes antes de adormecer, imagino cenas, encon-

tros, conversas [Fantasiar; positivo]. Quando estou perturbado, sei se estou ansioso, ou se triste, ou irritado [Identificar; positivo]. É-me difícil encontrar palavras para exprimir o que sinto [Verbalizar; negativo]. Normalmente não me preocupo nada com as minhas emoções [Analisar; negativo].

Os sujeitos respondem aos itens usando escala de pontuação em cinco pontos de tipo Likert variando entre concordo totalmente (1) e não concordo mesmo nada (5). A pontuação total pode variar entre 40 e 200 de tal modo que as pontuações altas indicam elevada predisposição para alexitimia.

A versão Portuguesa do BVAQ foi traduzida da versão Inglesa do BVAQ, e também com apoio da versão Francesa; sem perder equivalência conotativa, foi dada particular atenção para adoptar as palavras de uso mais corrente de entre as séries sinonímicas disponíveis. O que conduziu a um esboço de tradução que então foi avaliado em alguns pequenos estudos piloto nos quais se pedia aos entrevistados para declararem quaisquer dúvidas que pudessem ter sobre o que significavam os itens. Com base neste feedback foram feitas revisões à tradução de vários itens; e a versão Portuguesa final foi então retrovertida para Inglês por um colega bilingue que ignorava a versão original. A comparação da retroversão com a versão Inglesa original indicou boa equivalência transcultural.

20-item Toronto Alexithymia Scale (TAS-20)

Esta escala de auto-aplicação, que já provou ser uma medida psicometricamente robusta do constructo da alexitimia^{17,18}, também tem uma versão Portuguesa validada, aqui usada, com uma fiabilidade interna, numa amostra de estudantes universitários, de alfa = 0.74 e alfa = 0.87 entre pacientes de Clínica Geral⁷.

RESULTADOS

Depois de obter uma solução de cinco factores através de uma Análise Factorial de Maior Probabilidade, efectuamos uma Análise dos Componentes Principais com rotação maximizando a variância – Quadro 1 –, que mostrou que a **estrutura interna dos 40 itens** se adequava aceitavelmente à solução de cinco factores. Com esta solução apenas o item #19 no factor 2 – Emocionalidade –, o item #7 no factor 3 – Fantasiar –, e os itens #15, #25 e #35 no factor 5 – Analisar Sentimentos –, não conseguem alcançar à justa as cargas normativas de 0.40¹⁹. Encontramos além disso uma carga cruzada para o item #1, que também contribui

Quadro 1 – BVAQ – Versão Pt, Forma AB Eestrutura Interna: Análise de Componentes Principais Solução de 5 factores com rotação varimax após normalização

	F1 Identificar	F2 Emocionalidade	F3 Fantasiar	F4 Verbalizar	F5 Analisar
i-03	0.40				
i-08	0.70				
i-13	0.50				
i-18	0.71				
i-23	0.64				
i-28	0.64				
i-33	0.80				
i-38	0.69				
e-04		0.58			
e-09		0.62			
e-14		0.45			
e-19	-0.52	0.11			
e-24		0.55			
e-29		0.52			
e-34		0.69			
e-39		0.60			
f-02			0.57		
f-07			0.16		
f-12			0.74		
f-17			0.51		
f-22			0.74		
f-27			0.79		
f-32			0.62		
f-37			0.69		
v-01	0.55			0.44	
v-06				0.81	
v-11				0.78	
v-16				0.44	
v-21				0.66	
v-26				0.79	
v-31				0.62	
v-36				0.62	
a-05		0.49			0.40
a-10					0.68
a-15					0.27
a-20					0.74
a-25		0.44			0.25
a-30					0.59
a-35					0.24
a-40					0.66

Quadro 2 – BVAQ – Versão Pt, Forma AB
Distribuição e coerência interna das escalas (+)

Escola (N = 369)	Média ± DP	Correlação Item-Total	r ² mult ²	α de Cronbach se excluído	
BVAQ-Total α = 0.817	97.23 ± 14.22				
Composto Afectivo α = 0.760	37.94 ± 7.68				
Emocionalidade α = 0.700	18.26 ± 4.41	e-04	0.42	0.324	0.664
		e-09	0.44	0.270	0.661
		e-14	0.33	0.160	0.684
		e-19	0.18	0.106	0.725
		e-24	0.30	0.195	0.690
		e-29	0.47	0.306	0.652
		e-34	0.50	0.292	0.647
		e-39	0.53	0.333	0.640
Fantasiar α = 0.772	19.67 ± 5.39	f-02	0.45	0.257	0.752
		f-07	0.12	0.052	0.807
		f-12	0.57	0.406	0.733
		f-17	0.39	0.225	0.762
		f-22	0.63	0.425	0.724
		f-27	0.65	0.504	0.711
		f-32	0.51	0.280	0.741
		f-37	0.55	0.356	0.734
Composto Cognitivo α = 0.856	59.29 ± 11.60				
Identificar α = 0.821	19.83 ± 5.32	i-03	0.33	0.333	0.829
		i-08	0.59	0.585	0.794
		i-13	0.41	0.413	0.816
		i-18	0.58	0.579	0.795
		i-23	0.56	0.555	0.798
		i-28	0.56	0.557	0.798
		i-33	0.72	0.720	0.776
		i-38	0.61	0.610	0.791
Analisar α = 0.727	15.98 ± 4.09	a-05	0.46	0.238	0.693
		a-10	0.51	0.306	0.684
		a-15	0.34	0.139	0.720
		a-20	0.45	0.270	0.693
		a-25	0.40	0.195	0.704
		a-30	0.43	0.265	0.697
		a-35	0.37	0.144	0.714
		a-40	0.46	0.266	0.693
Verbalizar α = 0.842	23.48 ± 6.20	v-01	0.47	0.367	0.837
		v-06	0.66	0.558	0.812
		v-11	0.67	0.498	0.810
		v-16	0.43	0.257	0.840
		v-21	0.55	0.318	0.827
		v-26	0.69	0.586	0.809
		v-31	0.65	0.508	0.815
		v-36	0.49	0.302	0.834

Nota: (+) Pontuações elevadas na subescala indicam elevada alexitimia/ baixo traço

para o factor 1 para além do factor 4 – Verbalizar Sentimentos –, e para o item #5, que também surge no factor 2 – Emocionalidade – para além do factor 5 – Analisar Sentimentos –, enquanto a carga do item #19 surge no factor 1 – Identificar Sentimentos – em lugar de no factor 2, e o item #25 também migrou do factor 5 para o factor 2. No entanto, dando conta de 44.83% da variância, esta era a melhor solução; apesar de o factor 5 não conseguir captar pelo menos 5% da mesma²⁰.

Quanto à **distribuição e coerência das escalas** a pontuação total média difere cerca de 0.6 DP dos 86.36 ± 17.66 da amostra Holandesa original de 375 estudantes¹⁶ (Quadro 2).

Em termos de efeito de Cohen’s quanto ao tamanho em relação às diferenças em grupos linguísticos²¹, um valor de *d* = 0.6 corresponde apenas a um efeito moderado. As coerências internas também são aceitavelmente elevadas e comparáveis às da amostra original: O alfa de Cronbach para a escala global é = 0.82, e em média de 0.77 para as subescalas – oscilando entre 0.70 e 0.84 –; comparáveis, respectivamente, com 0.85 e 0.79 – entre 0.76 e 0.87 – da amostra Holandesa.

Além disso o **instrumento é fiavelmente estável** tal como se pode observar através das correlações pelo *r* de Pearson altamente significativas entre as pontuações coligidas com um intervalo de 15 dias entre si (Quadro 3).

As designações das dimensões da alexitimia dadas por Bagby, Parker e Taylor¹⁷ correspondem do seguinte modo à proposta de Bermond e Vorst:

Taylor et al	Bermond-Vorst
	Emocionalidade Fantasiar
Identificar sentimentos	→ Identificar
Descrever sentimentos	→ Verbalizar
Pensamento orientado externamente	→ Analisar

Razão pela qual as correlações altamente significativas entre as subescalas do BVAQ e da TAS-20 (Quadro 4) recaem sobre as três subescalas do composto Cognitivo. O que era de esperar em termos de **validade convergente**, na medida em que cobrem precisamente as mesmas três facetas da alexitimia que as patentes nos três factores da TAS-20.

Quadro 3 – BVAQ – Versão Pt, Forma AB (N = 369)
Estabilidade: Correlação r de Pearson (+)

	teste	reteste	r	p
BVAQ-Total	97.23 ± 14.24	98.71 ± 14.95	0.8422	0.00
Composto Afectivo	37.94 ± 7.68	39.18 ± 8.19	0.8074	0.00
<i>Emocionalidade</i>	18.26 ± 4.41	18.60 ± 4.41	0.7808	0.00
<i>Fantasiar</i>	19.68 ± 5.40	20.58 ± 5.87	0.7972	0.00
Composto Cognitivo	59.29 ± 11.60	59.53 ± 12.17	0.8751	0.00
<i>Identificar</i>	19.83 ± 5.32	19.23 ± 5.52	0.8248	0.00
<i>Verbalizar</i>	23.48 ± 6.20	23.76 ± 5.95	0.8653	0.000
<i>Analisar</i>	15.98 ± 4.09	16.55 ± 4.47	0.7498	0.00

Nota: (+) Pontuações elevadas na subescala indicam elevada alexitimia/baixo traço

DISCUSSÃO

Entre os 40 itens da Forma AB do BVAQ, a análise de item/fiabilidade chama a atenção para os itens #e19, #f7, e marginalmente para o #i3; sugerindo de algum modo o seu contributo questionável, dado que a sua supressão melhoraria o alfa de Cronbach da respectiva subescala. Enquanto a análise de Componentes Principais por sua vez também põe em causa o contributo estrutural dos itens #e19 e #f7 desta amostra. De facto se inspecionarmos de perto o item #7 – *Perco muito pouco tempo com devaneios e a deixar-me levar pela minha imaginação* – podemos re-

parar que a frase está formulada de tal maneira que, quão mais forte for a afirmação, menos o sujeito avaliado admite ter; o que quer dizer que pontuar o item como *concordo totalmente* implica ter menos, ou não ter, devaneios e fantasi-as. E isto pode muito bem ser fonte de engano.

CONCLUSÃO

No entanto é importante sublinhar que, apesar destes aspectos de menor importância, com um alfa de Cronbach = 0.82 para a escala global, e entre 0.70 e 0.84 – média de 0.77 – para as subescalas, as coerências internas mantiveram-se bastante próximas das originais da amostra Holandesa. Também sendo estável no teste-reteste e com validação cruzada por meio de correlações significativas com a TAS-20, a versão Portuguesa do BVAQ demonstro ser um novo instrumento altamente promissor para avaliar a alexitimia de modo abrangente. E como tal o seu uso pode ser recomendado.

Conflito de interesses:

Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesses relativamente ao presente artigo.

Fontes de financiamento:

Este trabalho foi apoiado pela Unidade 121/94 da Fundação de Ciência e Tecnologia (FC & T).

Quadro 4 – BVAQ Versão Pt, Forma AB x TAS-20 (N = 369)
Validade Convergente: correlações r de Pearson

	TAS-20							
	TAS-Global	p	TAS-DIS	p	TAS-DDS	p	TAS-POE	p
BVAQ-Total	0.5684	0.00	0.2879	0.000	0.4648	0.000	0.5349	0.000
Composto Afectivo	-0.0851	ns	-0.2997	0.000	-0.1357	0.009	0.3509	0.000
<i>Emocionalidade</i>	-0.0393	ns	-0.2217	0.000	-0.0425	ns	0.2584	0.000
<i>Fantasiar</i>	-0.0889	ns	-0.2455	0.000	-0.1588	0.002	0.2885	0.000
Composto Cognitivo	0.7540	0.00	0.520	0.00	0.6606	0.00	0.4241	0.000
<i>Identificar</i>	0.6489	0.00	0.6807	0.00	0.4722	0.000	0.1749	0.001
<i>Verbalizar</i>	0.6160	0.00	0.3844	0.000	0.7120	0.00	0.2615	0.000
<i>Analisar</i>	0.3595	0.000	0.0965	ns	0.1787	0.001	0.5787	0.00

Nota: DIS = dificuldade em identificar sentimentos; DDS = dificuldade em descrever sentimentos; POE = pensamento orientado externamente

BIBLIOGRAFIA

1. SIFNEOS PE: The prevalence of alexithymic characteristics in psychosomatic patients. *Psychother Psychosom* 1973;22:255-262
2. NEMIAH JC: Alexithymia Present, Past and Future? *Psychosomatic Med* 1996;58:217-8
3. NEMIAH JC, SIFNEOS PE: Psychosomatic illness: A problem in communication. *Psychother Psychosom* 1970;18:154-160
4. SIFNEOS PE: Emotional conflict and deficit: An overview. *Psychother Psychosom* 1991; 6:116-122
5. SIFNEOS PE: Alexithymia, Clinical issues, politics and crime. *Psychother Psychosom* 2000;69:113-6
6. TAYLOR GJ, BAGBY RM, PARKER JDA: Disorders of Affect Regulation. Alexithymia in Medical and Psychiatric Illness. Cambridge: Cambridge University Press 1997
7. VERISSIMO R: Versão Portuguesa da Escala de Alexitimia de Toronto de 20-itens – I. Adaptação linguística, validação semântica, e estudo de fiabilidade. *Acta Med Port* 2001;14:33-2.
8. TAYLOR GJ, BAGBY RM, PARKER JDA: The Twenty-Item Toronto Alexithymia Scale – IV: Reliability and factorial validity in different languages and cultures. *J Psychosom Res* 2003;55:277-283
9. MARTY P, M'UZAN M: La pensée opératoire. *Revue Française de psychanalyse (suppl. XXIII, Congrès des psychanalystes de langues romanes, Barcelone, Juni 1962)* 1963;27:345-356
10. TAYLOR GJ, RYAN D, BAGBY RM: Toward the development of a new self-report alexithymia scale. *Psychother and Psychosom* 1985;44:191-9
11. HENDRYX MS, HAVILAND MG, SHAW DG: Dimensions of alexithymia and their relationships to anxiety and depression. *J Person Assess* 1991;56:227-237
12. ZECH E, LUMINET O, RIMÉ B, WAGNER H: Alexithymia and its measurement: confirmatory factor analysis of the 20-item Toronto Alexithymia Scale and the Bermond-Vorst Alexithymia Questionnaire. *Eur J of Personality* 1999;13:511-532
13. BERTHOZ S, OUHAYOUN B, PEREZ-DIAZ F, CONSOLI SM, JOUVENT R: Comparison of the psychometric properties of two self-report questionnaires measuring alexithymia: confirmatory factor analysis of the 20-item Toronto Alexithymia Scale and the Bermond-Vorst Alexithymia Questionnaire. *Eur Rev Applied Psychol* 2000;50:359-368
14. MÜLLER J, BÜHNER M, ELLGRING H: The assessment of alexithymia: psychometric properties and validity of the Bermond-Vorst alexithymia questionnaire. *Pers Ind Diff* 2004;37:373-391
15. MORERA OF, CULHANE SE, WATSON PJ, SKEWES MC: Assessing the reliability and validity of the Bermond-Vorst Alexithymia Questionnaire among U.S. Anglo and U.S. Hispanic samples. *J Psychosom Res* 2005;58:289-298
16. VORST H, BERMOND B: Validity and reliability of the Bermond-Vorst Alexithymia Questionnaire. *Pers Indiv Diff* 2001;30(3):413-434
17. BAGBY RM, PARKER JDA, TAYLOR GJ: The Twenty-Item Toronto Alexithymia Scale - I. Item selection and cross-validation of the factor structure. *J Psychosom Res* 1994;38:23-32
18. BAGBY RM, TAYLOR GJ, PARKER JDA: The twenty-item Toronto Alexithymia Scale – II. Convergent, discriminant and concurrent validity. *J Psychosom Res* 1994;38:33-40
19. NETEMEYER RG, BEARDEN WO, SHARMA S: *Scaling Procedures: Issues and Applications*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications 2004
20. GORSUCH RL: *Factor Analysis*. Hillside NJ: Laurence Erlbaum 1983
21. COHEN J: *Statistical power analyses for the behavioral sciences*. New York: Academic Press Inc Revised Edition 1977